

WATER BUSINESS DAY

RELATÓRIO FINAL

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e a Rede Brasil do Pacto Global da ONU (RBPG) têm enxergado a oportunidade de ampliar a participação empresarial dentro do Fórum Mundial da Água como uma parceria chave para a entrega de soluções. Ao organizar o primeiro Water Business Day na história do Fórum Mundial da Água, os parceiros visam encorajar o engajamento de grandes negócios na pauta da água. Essa iniciativa inaugura o processo de sistematização de ações empresariais na busca pela segurança hídrica no contexto das discussões do Fórum Mundial da Água.

RELATÓRIO FINAL

Os parceiros globais The CEO Water Mandate, World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e Carbon Disclosure Project (CDP), apoiaram a organização do Water Business Day para garantir a conexão e a complementaridade entre ações locais e globais e iniciativas que contribuem diretamente para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Acordo de Paris, entre outros.

Até 2030, a população mundial irá atingir 8,3 bilhões de pessoas e a demanda por água irá aumentar em 30%. As mudanças climáticas e o impacto de áreas industriais mais densas confirmam a segurança hídrica como um problema regional, cujos efeitos têm repercussão sistêmica importante. Mesmo áreas com alta disponibilidade de água deveriam dar atenção a esse problema.

Nos últimos cinco anos, os relatórios de riscos do Fórum Econômico Mundial incluem os riscos relacionados à água entre as cinco maiores ameaças globais. Desastres naturais, eventos climáticos extremos e mudanças climáticas, que são vistos como riscos importantes, estão diretamente relacionados e impactam a segurança hídrica.

As empresas têm voltado esforços para abordar os riscos relacionados à água. A redução do consumo de água nos processos produtivos, a avaliação de riscos e, medidas preventivas e ações coletivas com diferentes *stakeholders* têm se tornado, cada vez mais, parte das estratégias de negócios das empresas.

As mensagens apresentadas aqui derivam de um debate empresarial de alto nível. Entre o 8º Fórum Mundial da Água, realizado em Brasília em 2018, e o 9º Fórum Mundial da Água, que acontecerá em Dakar em 2021, as empresas continuarão a inovar e a implementar esforços em colaboração com outros *stakeholders*, e nós estaremos em busca dos nossos objetivos de construir pontes entre os diversos integrantes regionais do Fórum Mundial da Água.

Esse documento inclui mensagens chave do setor empresarial com relação à gestão, uso e conservação da água; apresenta um breve sumário dos pontos discutidos na sessão principal e fornece recomendações gerais para conduzir as empresas à Dakar com um movimento mais eficaz e estruturado e, assim, podendo ser parte formal do 9º Fórum Mundial da Água.

MENSAGENS CHAVE

- Expandir e promover a colaboração com *stakeholders* e entre empresas, como fator crucial para atingir a segurança hídrica. O primeiro passo é construir confiança.
- Gerar e disponibilizar informação de qualidade sobre água e seu uso e, serviços de saneamento, considerando aspectos ambientais, sociais e econômicos.
- Adotar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 como uma linguagem comum e como um objetivo compartilhado que possa ser usado para conduzir ações coletivas entre empresas, governos, ONGs e outros *stakeholders*. Criar uma estrutura regulatória construtiva que aumente a confiança entre as empresas, a sociedade e os governos e, um ambiente seguro para investidores é um fator crucial, especialmente para o setor de água e saneamento (WASH)¹.
- Conduzir a valoração econômica da água para garantir investimentos apropriados em soluções de longo prazo (infraestrutura, tecnologia, ação coletiva etc.).

¹ Water, Sanitation and Hygiene (WASH).

PAINEL COM LIDERANÇAS

PAINEL COM LIDERANÇAS

PRINCIPAIS MENSAGENS

- A indústria é parte da solução das questões relacionadas à água e é necessário maior engajamento da cadeia de valor, bem como a promoção do uso racional da água em cada operação.
- O reúso de água deve ser promovido junto com inovação e desenvolvimento de parcerias.
- O acesso à água e à coleta e tratamento de esgoto é uma grande oportunidade. Seu desenvolvimento depende da criação de uma estrutura legal e regulatória favorável e construtiva, que exerça importante papel na pauta política nacional.
- As empresas precisam aumentar a conscientização sobre o uso da água dentro e fora de suas operações. As empresas devem exercer seu papel influenciando e mudando atitudes para ajudar os países a alcançar o acesso à água e ao saneamento para todas as pessoas.
- Todo indivíduo pode fazer a sua parte, diariamente, para economizar e reutilizar água. Desde as pequenas mudanças até as maiores, elas são parte da conscientização e da busca por soluções para gestão de recursos hídricos e alternativas para melhor uso da água.
- A sociedade precisa desenvolver princípios de responsabilidade individual para gestão da água. Os governos devem encorajar o planejamento de longo prazo para todos, com o objetivo de apoiar e estimular tanto a sociedade quanto as empresas a reduzir o consumo e usar os recursos hídricos da melhor forma e com mais consciência.

PALESTRANTES

Roberto Bischoff, Vice-Presidente Global de Competitividade da Braskem; Naty Barak, Chefe de Sustentabilidade da Netafim; Teresa Vernaglia, CEO da BRK Ambiental; Cristiano Cobo, Diretor de Operações da AngloAmerican Brasil; Olga Reyes, Vice-Presidente de Relações Governamentais e Comunicação da Coca-Cola Company; Luís Garcia Prieto, Vice-Presidente de Operações da Nestlé Brasil.

CASOS DE ECONOMIA CIRCULAR PARA A ÁGUA

WORKSHOP 1

OBJETIVO DO WORKSHOP E POR QUE É IMPORTANTE PARA A INDÚSTRIA

Até 2030, o mundo pode enfrentar um déficit de 40% no fornecimento de água versus sua demanda. Ao mesmo tempo, 80% das águas residuais voltam para o ambiente sem tratamento. Ignorar o valor das águas residuais é gerar altos custos para as empresas, o meio ambiente e a sociedade como um todo. Reduzir, reutilizar e reciclar a água diminui custos e reduz o impacto dos negócios no meio ambiente. No entanto, as práticas de economia circular da água ainda não são correntes. Às vezes, um caso de negócios para investimentos em água precisa ser articulado de forma mais clara.

O Workshop 1 teve como objetivo dar luz às atuais barreiras e oportunidades da economia circular da água – Retorno Sobre Investimento (ROI), Valor da Água, Finanças e Políticas – fatores chave para o sucesso, soluções e ferramentas para implementação. O workshop também mostrou exemplos bem-sucedidos de soluções e lições aprendidas com relação à economia circular da água, com o propósito de aplicá-las em larga escala.

PALESTRANTES

Tema 1: Caso de negócios – como alcançar todos os *stakeholders* e quais políticas são necessárias para aplicação em larga escala?

- Pierre Victoria, Vice-Presidente Sênior de Desenvolvimento Sustentável da Veolia; Antonio Calcagnotto, Vice Presidente de Relações Públicas e Sustentabilidade da Unilever Brasil; Oded Distel, Diretor da Israel New Tech & Eco Systems; Sara Traubel, Gerente de Água, WBCSD; Nathália de Barros, Gerente de Meio Ambiente, Casa da Moeda; Diana Rojas, Oficial de Programa Sênior do Programa Global da Água (SDC); Pascale Guiffant, Membro do Conselho da Toilet Board Coalition.

Tema 2: Inovação e financiamento – como fazer mais soluções decolarem?

- Jennifer Sara, Diretora Water Global Practice do Banco Mundial; Orson Ledezma, VP & Gerente Geral da Ecolab Brazil; Guilherme Raucci, Gerente de Contas da Agrosmart; Ana Carolina Szklo, Diretora de Desenvolvimento Institucional do CEBDS; Karin Krchnak, Gerente do Programa 2030 WRG; Torgny Holmgren, Diretor Executivo do Instituto Internacional de Água de Estocolmo (SIWI); Diane D'Arras, Presidente da Associação Internacional de Recursos Hídricos (IWA).

RELATORES

- Jorge Perón, Gerente de Sustentabilidade da FIRJAN e Daniella Soares, Geógrafa da Eletrobrás.

RESULTADOS

As companhias relataram diversas áreas de melhorias e ação:

- Os argumentos para a redução e reúso da água são crescentes nas empresas. São exemplos casos como o de Israel, onde 90% da água de irrigação é proveniente de água de reúso, e do Brasil, onde a irrigação de precisão reduz 30% do uso da água; o aumento de rendimento para projetar produtos melhores e a conscientização dos consumidores; e a redução de até 229 bilhões de litros de água apenas com o uso da máquina de lavar roupas.
- O desenvolvimento e uso de ferramentas e sistemas de gestão ajudam na geração de informação para as decisões e no entendimento do impacto da água na produção, no ambiente e na sociedade, adicionando valor à água além das operações.

Desafios para os negócios:

- Existe urgência em estimular as empresas a perceber o real valor da água, destacando-o na matriz de materialidade. É indiscutível que a água é uma necessidade e um direito humano básico. Entretanto, para assegurar que a água será disponibilizada para todos os grupos da população, a água precisa ser valorizada de forma apropriada, com o suporte de um conjunto abrangente de ferramentas (incluindo cobrança pelo uso da água) para apoiar investimentos suficientes e garantir eficiência no uso da água. Valorizar a água de modo apropriado, particularmente no setor de água e saneamento (WASH), consiste em, também, considerar custos operacionais e de manutenção, para assegurar que os serviços de fornecimento e tratamento de água sejam entregues de forma sustentável ao longo do tempo, tanto pela infraestrutura existente quanto pela nova.
- Há a necessidade de gerar e disponibilizar acesso a melhores dados para ajudar no desenvolvimento de bons projetos e estratégias. Foi consensual a observação de que algumas vezes o problema não é inovar e desenvolver tecnologias ou ter financiamento disponível, mas ter dados suficientes para que seja possível elaborar um projeto que seja rentável e que atraia investidores.

Ambientes facilitadores:

- Necessidade de criar uma regulação robusta, que reconheça e forneça incentivos para as empresas que investem, ou que queiram investir, em abordagens e tecnologias de gestão de recursos hídricos que aumentem a eficiência tanto no uso quanto na qualidade da água. O governo é um parceiro importante e construtivo para o setor privado. As boas práticas de países que regulam o setor da água apropriadamente devem ser destacadas. Isso pode ser uma oportunidade para construir um ambiente de confiança propício entre diferentes *stakeholders*.
- Inovação no financiamento e nos modelos de negócios. Modelos tradicionais de financiamento são incapazes de preencher a defasagem crítica do financiamento em água. Novos modelos de financiamento são necessários, envolvendo atores do setor privado e incluindo modelos baseados em desempenho. Para operacionalizar tais modelos, novos tipos de instituições híbridas são necessários para que tenham a capacidade de construir uma ponte entre os atores do setor público e privado e oportunidades para atrair projetos e geri-los de forma sustentável.

**RISCOS
ASSOCIADOS
À ÁGUA —
MÉTRICAS,
MONITORAMENTO
E RELATÓRIOS**

OBJETIVO DO WORKSHOP E POR QUE É IMPORTANTE PARA A INDÚSTRIA

O objetivo do workshop 2 foi explorar os riscos associados à água, desde métricas e monitoramento até apresentação dos relatórios. Foram realizados dois painéis; o primeiro sobre riscos associados à água nas corporações e o segundo sobre a água como questão sistêmica, explorando a relação com florestas e finanças. Hoje, está bem estabelecido que a avaliação e divulgação pública dos impactos e usos das águas industriais podem ajudar as empresas a identificar riscos e oportunidades e começar uma jornada rumo à gestão responsável da água. Mesmo assim, muitas empresas ainda não divulgam essas informações vitais, porque ora não entendem os riscos, e ora não têm os dados disponíveis.

PALESTRANTES

- **Painel 1:** Patrícia Boson, FIEMG; Renato Junio Constancio, CEMIG; Carlos Gonzalez, Petrobrás; Leonardo Guimarães Ribeiro, ArcelorMittal Brasil; Keyvan Macedo, Natura.
- **Painel 2:** Kathleen Dominique, OCDE; Christopher Stephan Wells, Santander Brasil; Nathália Granato, IBA; Frineia Rezende, Reservas Votorantim.
- **Relatores:** Aline Caldas Bressan, ABQUIM; Alexandre Vilella, FIESP.

RESULTADOS

As companhias relataram melhorias e ações em diversas áreas:

- As companhias estão integrando governança interna e externa da água em suas estratégias de negócio. A governança externa da água consiste em trabalhar com autoridades da gestão da água. No Brasil, por exemplo, isso significa trabalhar com os comitês de bacias hidrográficas.
- As companhias estão usando estudos de médio e longo prazo sobre a disponibilidade de água para orientar suas ações e definir metas ambiciosas.

Desafios para os negócios:

- As companhias estão percebendo agora que a gestão da água não consiste somente na gestão do consumo da água e efluentes. Elas precisam observar as suas cadeias de suprimentos, assim como o uso da água por seus clientes. Por exemplo, uma empresa de bens de consumo será afetada em situações de seca quando seus consumidores não puderem usar produtos que dependem de água, como sabão e xampu.
- O setor financeiro testou algumas ferramentas para incorporar boas práticas no uso de água pelas empresas como parte de suas decisões de investimentos e avaliações de capacidade financeira para obter crédito. No entanto, essas metodologias devem ser agora incorporadas e ampliadas.

Ambientes facilitadores:

- As companhias identificaram a necessidade da criação de bases de dados nacionais e internacionais, de fácil acesso, sobre consumo, suprimento, demanda e qualidade da água. Isso ajudará na geração de informações para estratégias e planejamento.
- As empresas levantaram a necessidade da criação de um marco regulatório para garantir que o investimento no reúso da água e efluentes seja “seguro”, tanto em termos de qualidade da água quanto da certeza de continuidade regulatória.

**GESTÃO
RESPONSÁVEL
DA ÁGUA PARA
O ALCANCE DOS
ODS & CRIAÇÃO
DE VALOR
COMPARTILHADO**

WORKSHOP 3

12

OBJETIVO DO WORKSHOP E POR QUE É IMPORTANTE PARA A INDÚSTRIA

O workshop explorou o papel que a gestão responsável da água tem para alcançar o ODS 6, focado em água e saneamento, e outros ODSs relacionados à água. A discussão durante a sessão sugeriu que a gestão responsável da água e o ODS 6 já estão bem alinhados e apoiam um ao outro. Tanto a gestão responsável da água quanto o alcance do ODS 6 permitem que as companhias enfrentem os desafios locais e reduzam riscos relacionados à água, oferecendo benefícios diretos aos negócios e valor para os *stakeholders*. De maneira similar, enquanto ambas as estruturas podem sofrer avanços por meio de ação individual, particularmente dentro dos limites das empresas, as colaborações em parceria costumam ter mais credibilidade e, em última análise, têm a abordagem mais eficaz. Esta sessão apresentou uma ampla variedade de práticas inovadoras envolvendo empresas que trabalham em parceria com o objetivo de tratar desafios locais relacionados à água, incluindo ferramentas de gestão da água, ações coletivas e esforços para construir a economia do saneamento, entre outros.

PALESTRANTES

- **Painel 1:** Rodrigo Brito e Daniela Redondo, Coca-Cola Brasil; Filipe Augusto Barolo Lopes de Araújo, Ambev; Silvana Dias, Nestlé; Mario Pino e Adriana Leles, Braskem e SANASA; Adrian Sym, Alliance for Water Stewardship.
- **Painel 2:** Iris Tebeka, Dow Chemicals; Marcio Gama, Banco do Brasil; Cheryl Hicks, The Toilet Board Coalition; Martin Jaggi, Swiss Development Cooperation; Jehanne de Fabre, Danone.
- **Relatores:** Peter Schulte, CEO Water Mandate; Abigail Warner, The CEO Water Mandate.

RESULTADOS

As companhias relataram melhoria e ação em diversas áreas

- A implementação da gestão responsável da água pelas empresas contribui de forma inerente ao ODS 6 e aos outros ODSs relacionados à água.
- A colaboração de múltiplos *stakeholders*, especialmente com envolvimento do governo, contribui tanto para o sucesso quanto para o escopo de projetos de gestão responsável da água e devem continuar com o surgimento e desenvolvimento de novos projetos.

Desafios para os negócios:

- As companhias identificaram a necessidade de gerar confiança dentro do setor privado, de forma a motivar o compartilhamento de mais conhecimento e a colaboração entre empresas.
- Ainda que importante progresso tenha sido alcançado, há a necessidade contínua para que as empresas se envolvam em projetos de ações coletivas tanto em nível de bacias hidrográficas quanto em nível nacional.

Ambientes facilitadores:

- O ODS 6 promove uma linguagem comum e um objetivo compartilhado que pode ser usado para conduzir ações coletivas entre empresas, governos, ONGs e outros *stakeholders*.
- As empresas podem ser uma poderosa força na construção de ambientes facilitadores ao compartilhar suas ferramentas internas, boas práticas e conhecimento com os fornecedores, pequenas e médias empresas e outras grandes companhias. Ao fazer isso, elas ajudam a construir capacidade e a facilitar ações relacionadas ao ODS 6.

Tradução voluntária (The United Nations Volunteers (UNV) programme):

Ellen Camila Silva

Revisão voluntária (The United Nations Volunteers (UNV) programme):

Vanessa Fernanda Schmitt

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO OURO



APOIO



The CEO Water Mandate



REALIZAÇÃO



Pacto Global
Rede Brasil



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA